

Parecer

Esclarecimentos sobre a existência de protocolos da Direção-Geral da Saúde de cuidados pós-morte em situações de utentes colonizados com microrganismos multiresistentes.

Questão:

Gostaria de saber se existem orientações, normas, relacionadas com os cuidados *post mortem*, especialmente nos casos de microrganismos multiresistentes”. Este plano deve ter em conta a formação pelo GCL-PPCIRA aos profissionais de saúde relativamente às precauções básicas em controlo de infeção, precauções baseadas nas vias de transmissão e cadeia epidemiológica de microrganismos multiresistentes.

Resposta:

A prevenção da transmissão dos microrganismos multiresistentes aos profissionais, familiares ou agentes dos serviços fúnebres, que eventualmente entrem em contacto com o corpo, dispositivos ou equipamentos clínicos utilizados, é o objetivo principal de um plano nesta área.

As normas existentes elaboradas pela DGS ou PPCIRA contemplam aspetos globais que pensamos que vos possam ajudar a estabelecer uma orientação / norma interna, de forma a garantir a Segurança dos profissionais, familiares e agentes dos serviços fúnebres.

Todo o circuito de cuidados *pos mortem*, desde os cuidados imediatos após a confirmação do óbito até ao funeral devem ser prestados garantindo as precauções básicas em controlo de infeção e as precauções baseadas nas vias de transmissão que estavam a ser aplicadas na altura do óbito.

Estas precauções visam um bloqueio epidemiológico mediante a utilização de barreiras físicas (equipamentos de proteção individual) face à alta probabilidade de contacto com fluidos orgânicos.

Na manipulação do cadáver e / ou amostras de líquidos / tecidos, existem quatro fontes principais de infeção: sangue ou outros fluidos orgânicos (exemplo: saliva ou líquido pleural), excreções (fezes, urina), pele (por contacto direto) e aerossóis infetantes produzidos na abertura do cadáver.

Devem por isso ser utilizados corretamente os EPI adequados à situação nomeadamente: bata impermeável com manga e punho, resistente à penetração bacteriana em meio seco e em meio húmido, luvas de uso único (ou caso se justifique, duplo par) e máscaras com viseira, bem adaptada. Pode ser necessário respirador de partículas.

Deve ser seguida a classificação de agentes biológicos da Diretiva do *Advisory Committee on Dangerous Pathogens* e o cadáver deve ser identificado em todo o circuito com uma etiqueta bem visível como potencialmente infetado / infetado (por exemplo com **letra I**) e devem ser utilizados sacos de cadáver impermeáveis e com *zip*, resistentes à tração.

Em situações de alta contagiosidade (Grupo IV), como é o caso de Febre de Lassa, Marburgo, Febre hemorrágica Crimeia/Congo e Ébola) não devem ser realizadas autopsias para evitar riscos desnecessários aos profissionais a não ser em circunstâncias especiais, devidamente controladas e por determinação das Autoridades de Saúde.

Referências bibliográficas:

Centers for Disease Control and Prevention. Guidelines for management of multidrugresistant organisms in healthcare settings. MMWR. v. 49, 1nt ed., p. 1-73, 2006

<https://www.cdc.gov/infectioncontrol/pdf/guidelines/mdro-guidelines.pdf>

Advisory Committee on Dangerous pathogens: the approved list of biological agent
<http://www.hse.gov.uk/pubns/misc208.pdf>

Safe working and the prevention of infection in clinical laboratories and similar facilities
<http://www.hse.gov.uk/pubns/clinical-laboratories.pdf>

Health services advisory committee safe working and the prevention of infection in mortuary and post- mortuary room 1991
<http://www.hfs.scot.nhs.uk/publications/1510309259-SHPN%2020%20-%20Facilities%20for%20Mortuary%20and%20Post.pdf>

Guideline for isolation Precautions: Preventing Transmission of infections Agents in Healthcare Settings, 2007
<http://www.cdc.gov/ncidod/dhqp/pdf/isolation2007.pdf>

Health Care Infection control Practices Advisory Committee. 2007 guideline for Isolation Precautions: Preventing Transmission of Infectious Agents in Health Care Settings.
<https://www.cdc.gov/niosh/docket/archive/pdfs/NIOSH-219/0219-010107-siegel.pdf>

PREVENÇÃO DA TRANSMISSÃO DE ENTEROBACTERIÁCEAS RESISTENTES AOS CARBAPENEMOS EM HOSPITAIS DE CUIDADOS DE AGUDOS, PPCIRA - DGS

Com os nossos melhores cumprimentos,

A Direção do PPCIRA

Data: 16.12.2018